

DA PISCINA AO MAR:

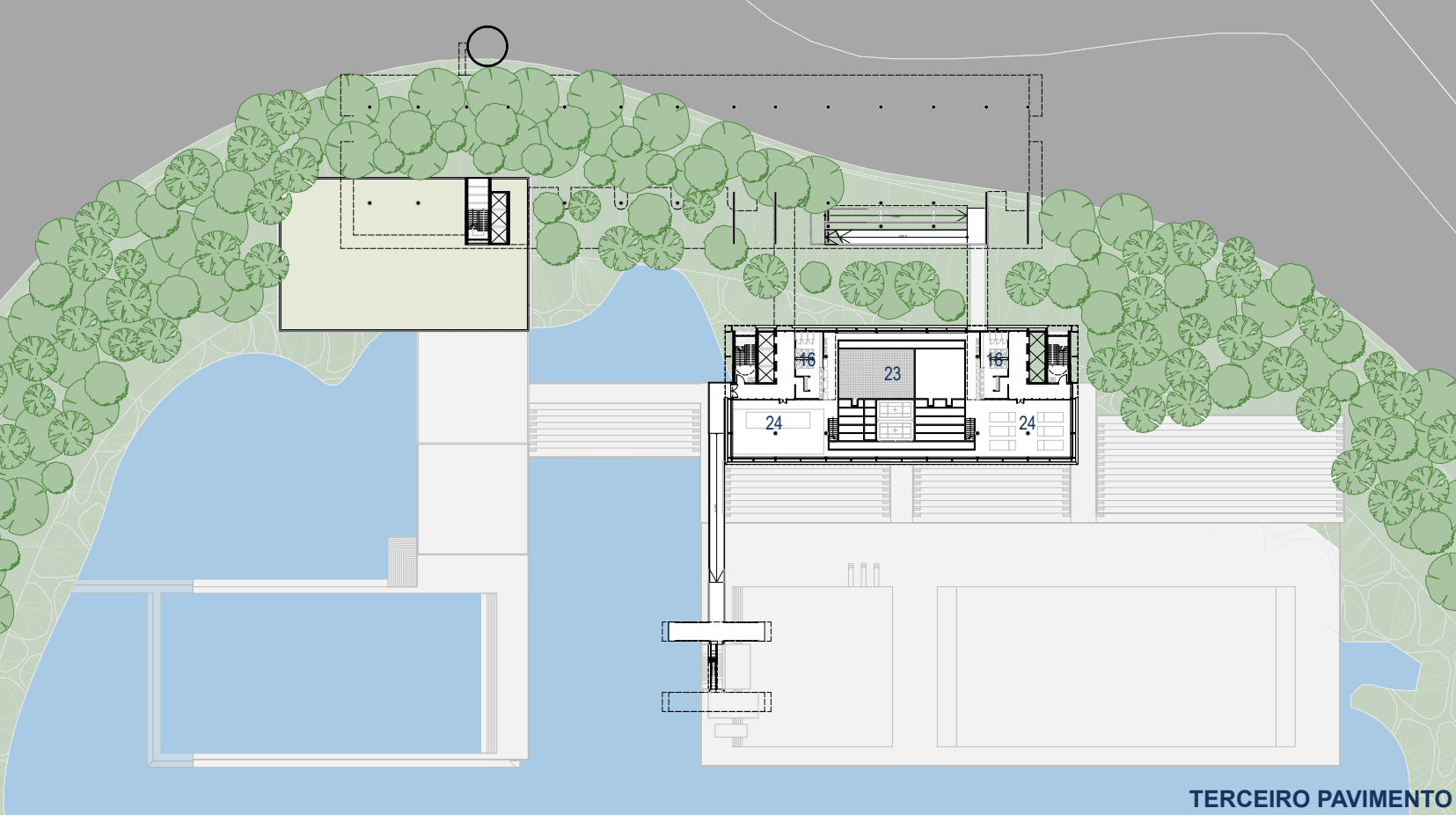
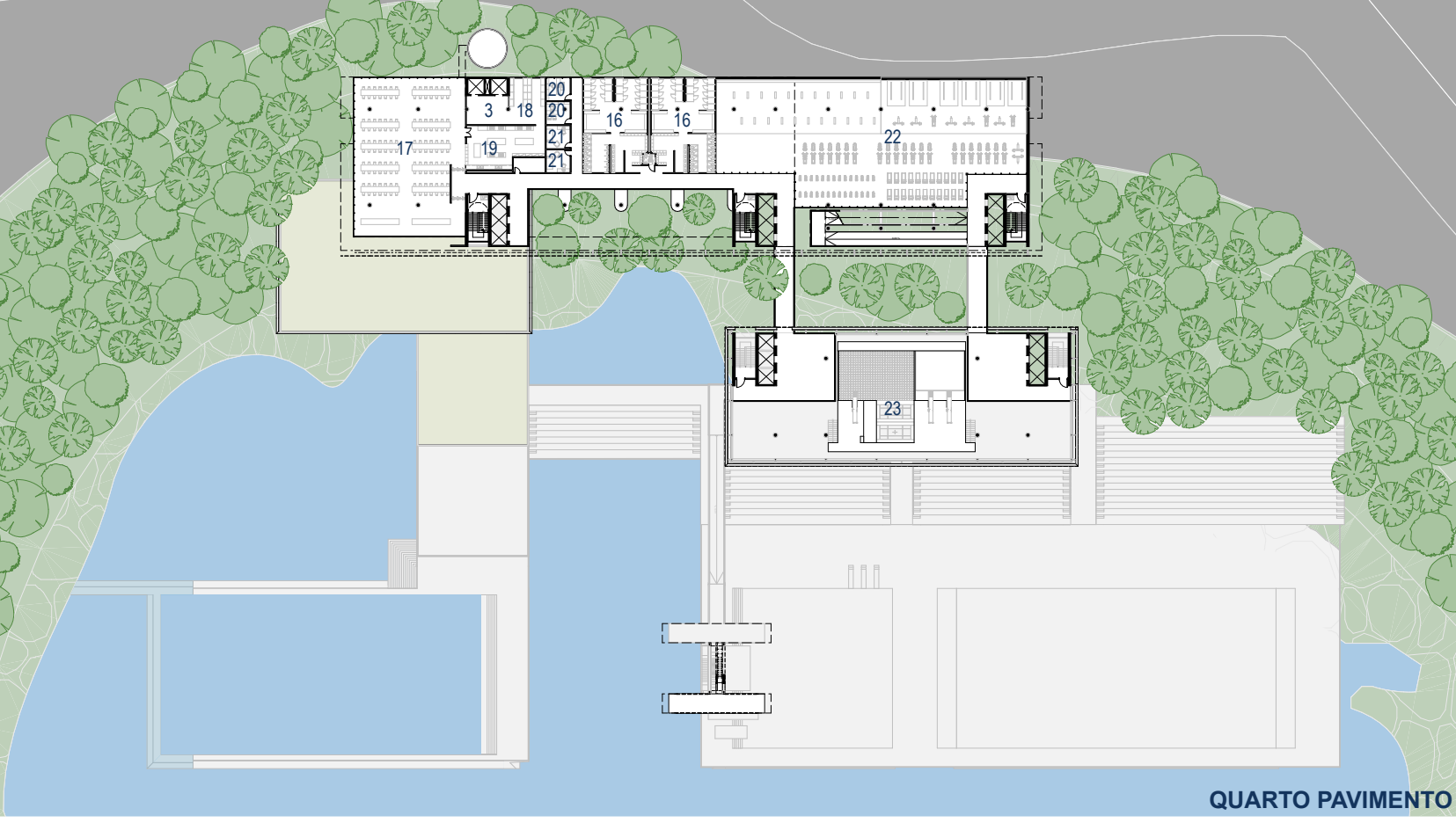
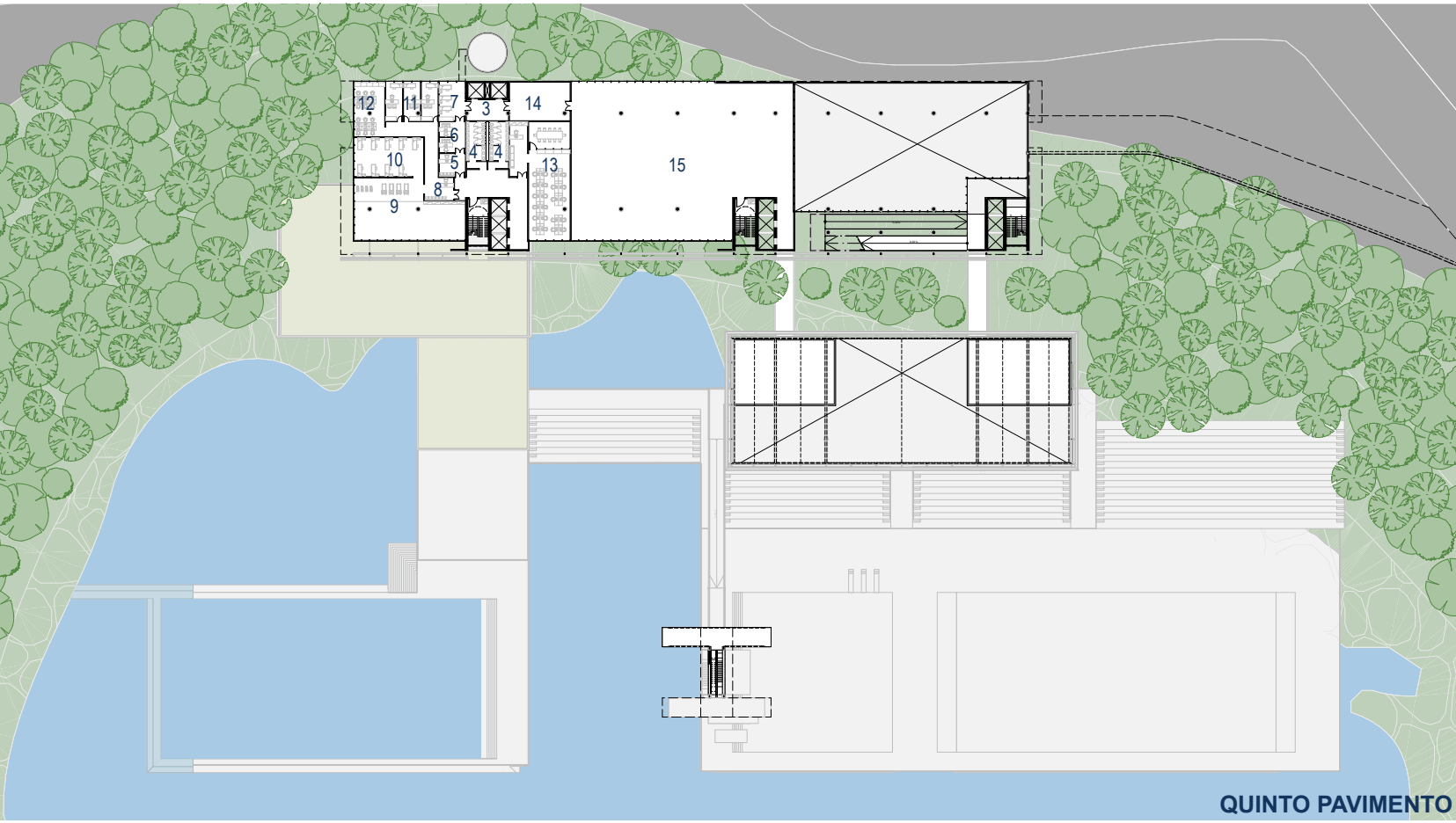
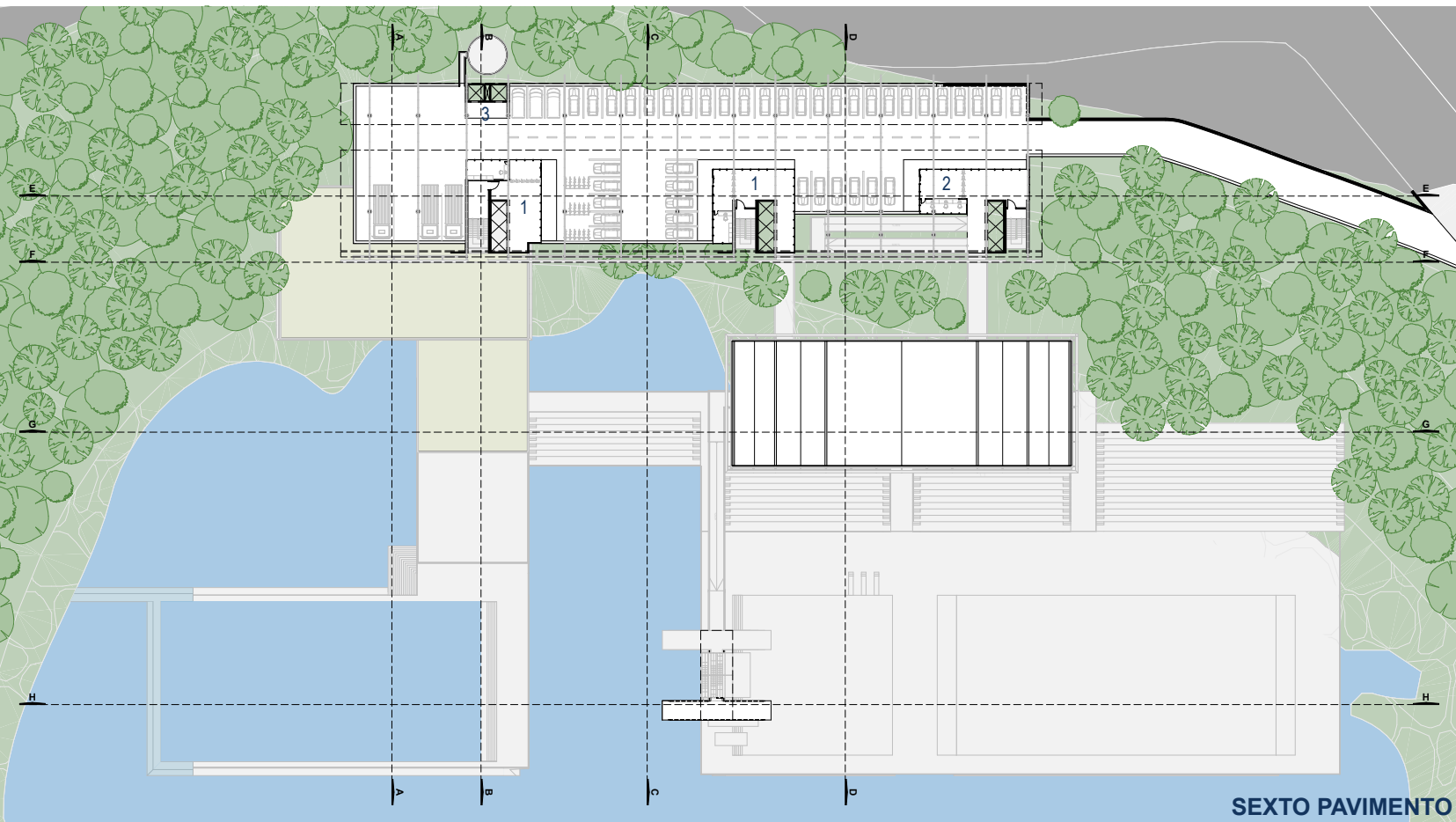
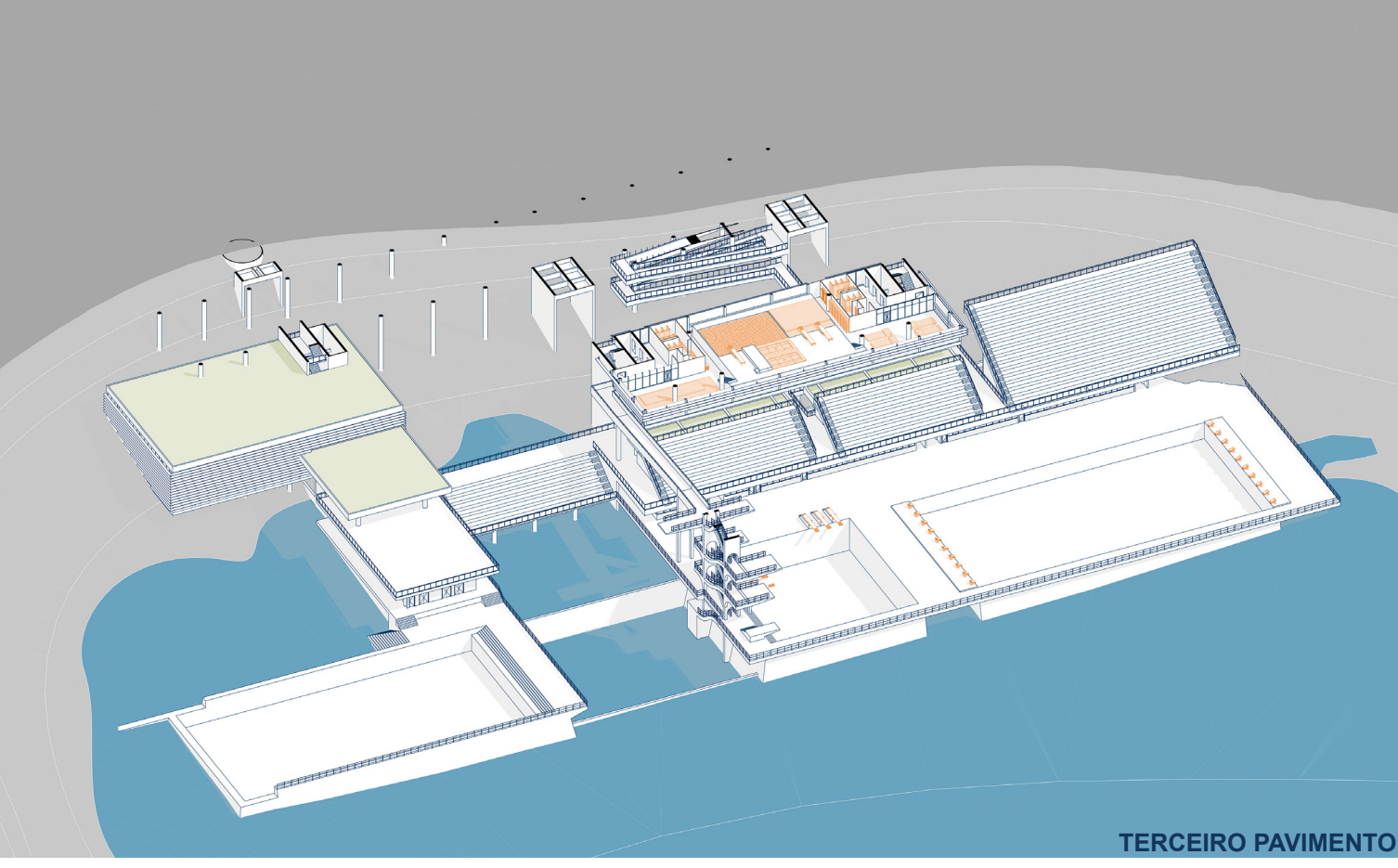
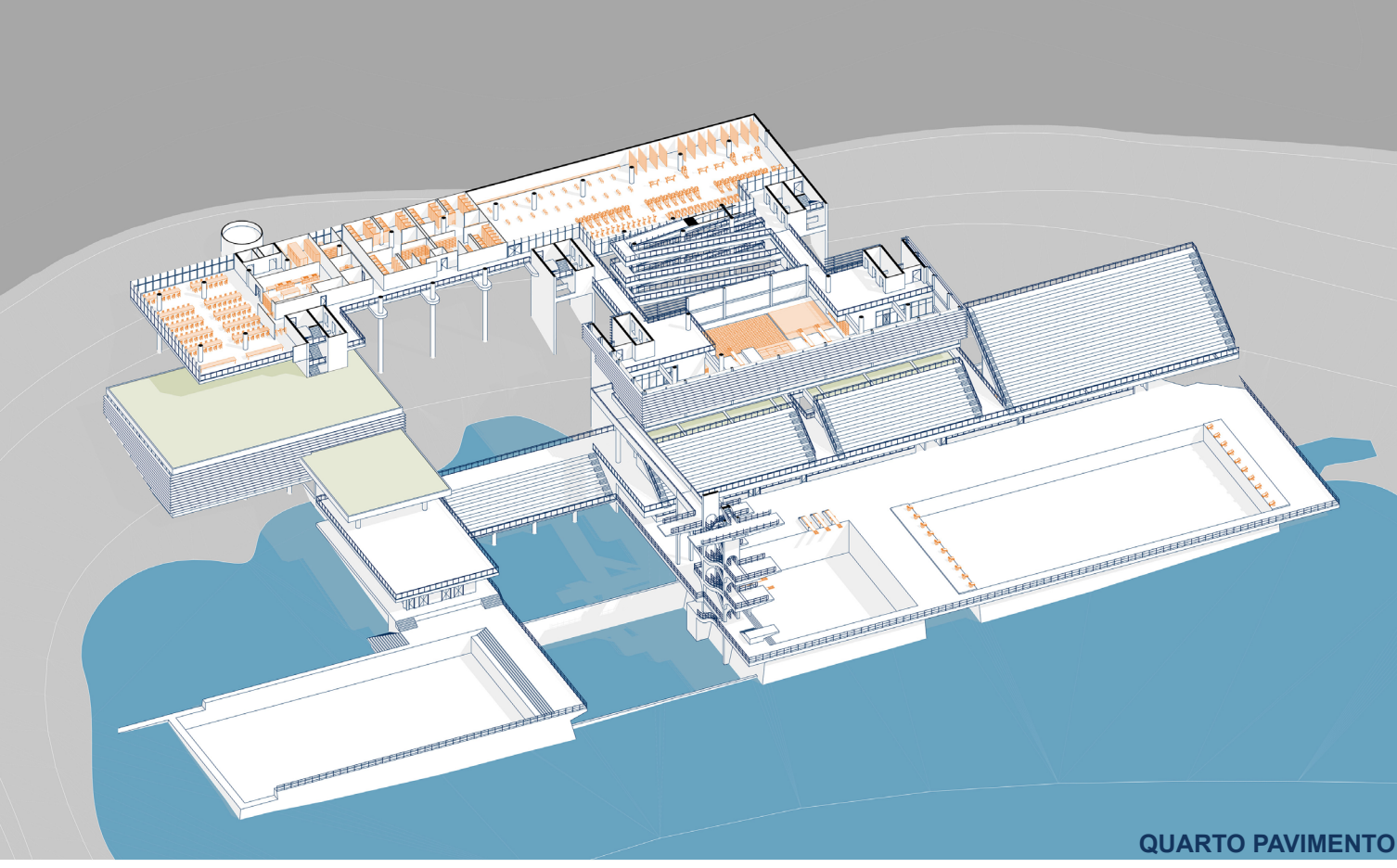
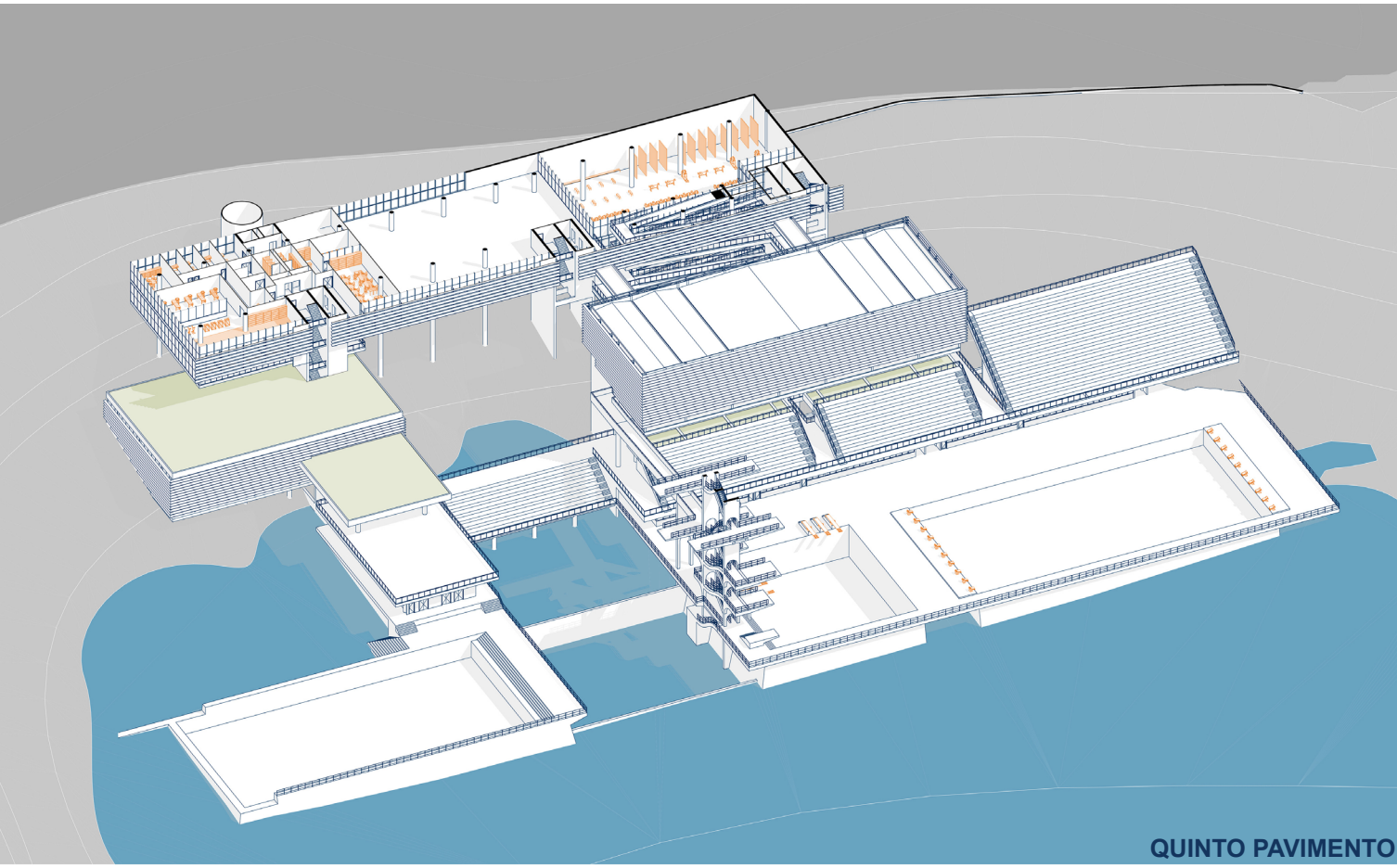
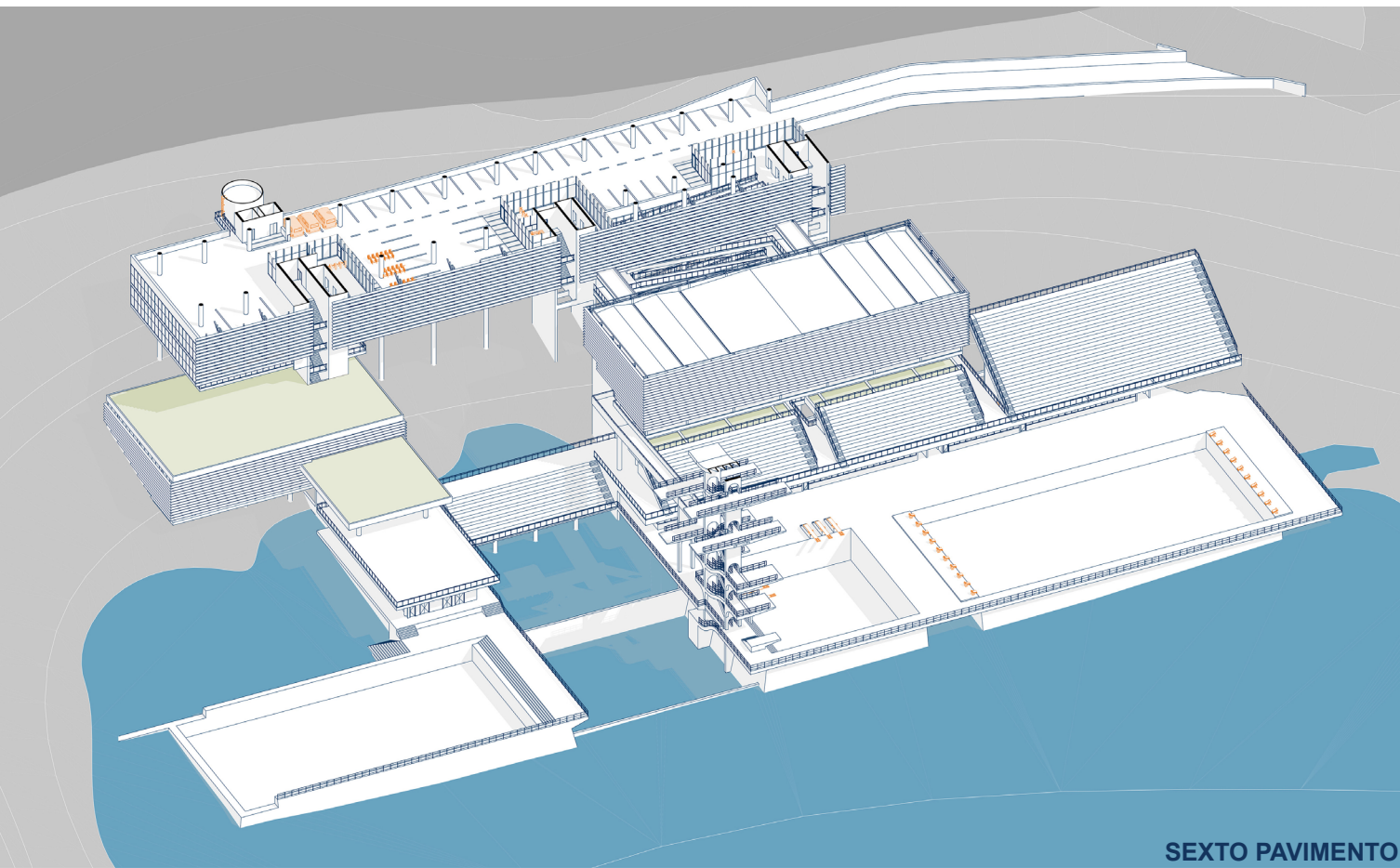
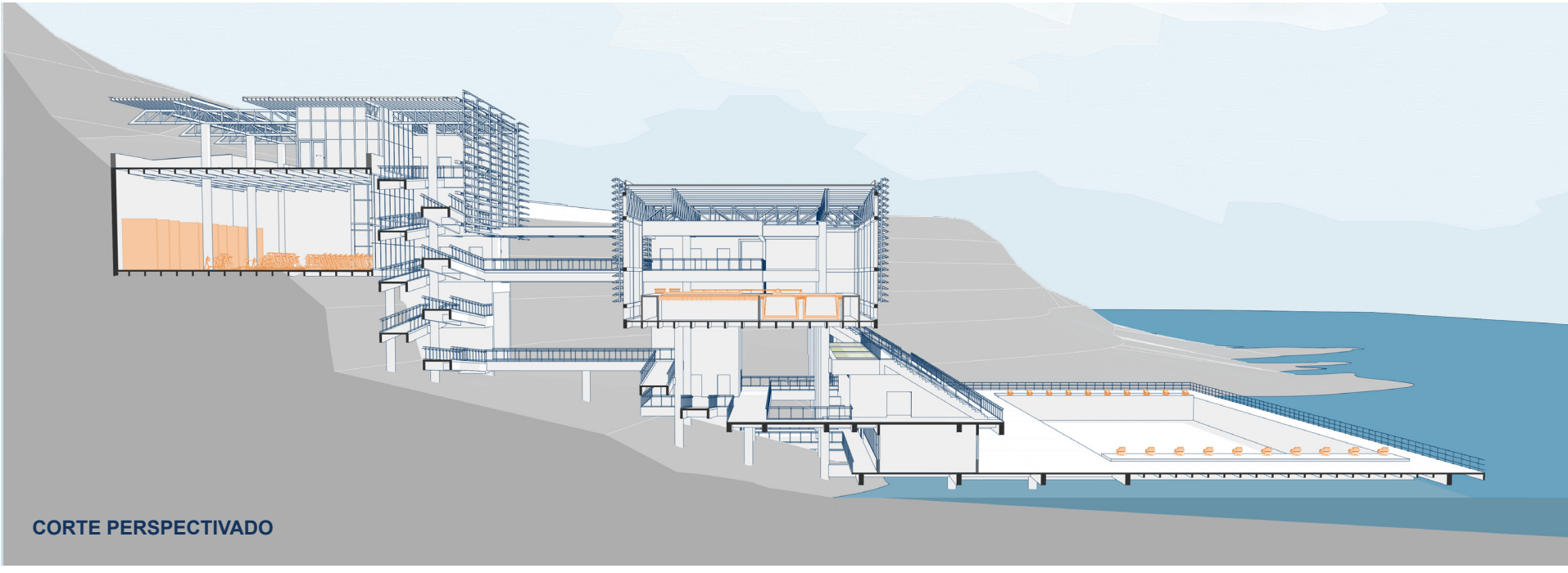
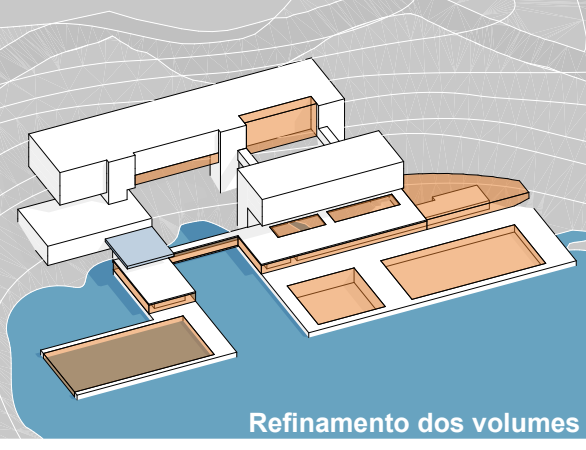
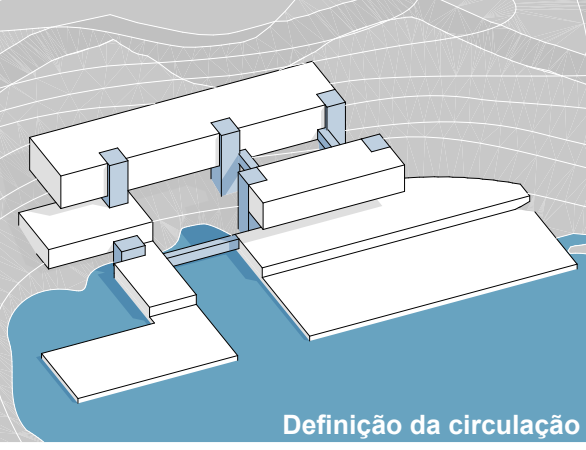
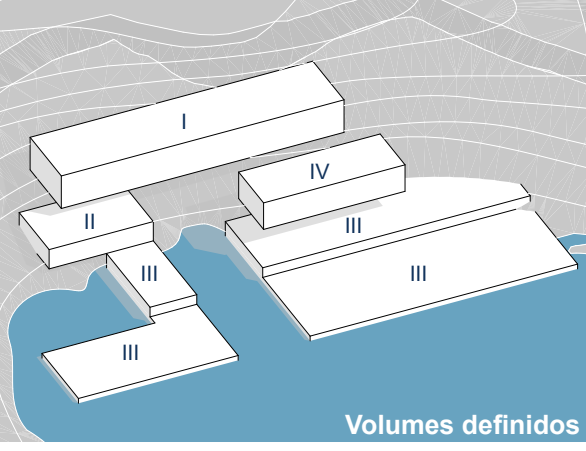
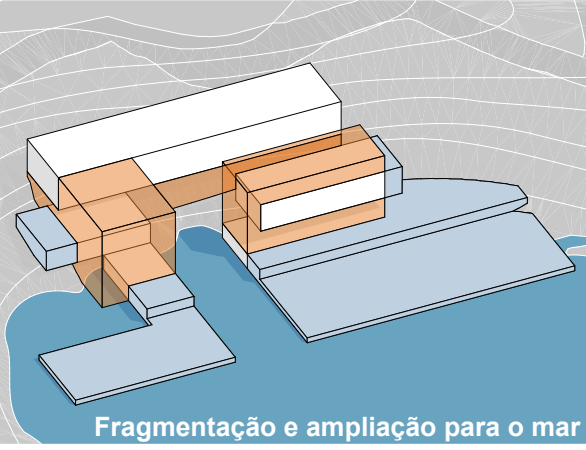
Complexo Esportivo que Conecta Modalidades da World Aquatics ao Ambiente Natural

O presente trabalho expõe uma proposta projetual para um complexo esportivo capaz de abrigar todas as modalidades aquáticas sob a supervisão da regulamentadora internacional World Aquatics, contemplando os espaços de treinamento tanto em áreas secas quanto em molhadas, e com o objetivo de integrar tais modalidades ao meio físico natural, tendo o *high diving* – modalidade radical onde atletas realizam saltos, seguidos por acrobacias de plataformas muito elevadas em direção a espelhos d’água, semelhante ao salto ornamental olímpico – como principal referência conceitual e funcional, uma vez que se trata do único esporte praticado tanto em ambiente natural quanto artificial. O complexo dispõe de um programa específico para essa modalidade, considerando que existem apenas três estruturas dedicadas exclusivamente à ela no mundo: uma no Canadá, uma na China e outra nos Estados Unidos.

A proposta busca criar um complexo esportivo de excelência que preserve a infraestrutura esportiva em conformidade com as normas internacionais de regulamentação e que, ao mesmo tempo, estabeleça uma relação direta e harmônica entre o ambiente construído e a vegetação e o mar que caracterizam o local de intervenção. O sítio de implantação foi escolhido considerando dois fatores de igual relevância: as condições do meio físico natural e a acessibilidade em relação a outras regiões, nacionais e internacionais. Implantado em um terreno marcado por expressiva variação topográfica, o projeto parte do propósito de criar uma ligação contínua entre o ponto mais elevado da encosta e o espelho d’água situado na base rochosa, garantindo, também, um contato direto e permanente

com a água do mar. Inspirado na lógica da *high diving*, modalidade que conecta superfícies altas, como penhascos, rochas ou plataformas, a um corpo d’água muitos metros abaixo, o complexo materializa essa transição vertical.

Para garantir a integração entre topografia, água e edificação, o projeto foi fragmentado em volumes distintos, de modo a distribuir de forma setorizada as áreas do programa e conferir ao conjunto uma composição fluida e integrada à paisagem. Dessa divisão resultam quatro volumes principais: I) o volume que abriga as áreas comuns a todas as modalidades como fisioterapia e refeitório, junto de áreas administrativas e de atendimento médico, além de espaços voltados ao público geral do Guarujá, como uma academia e um centro de memória; II) o volume destinado às salas de treinamento das modalidades de nado artístico, polo aquático, maratona aquática e natação; III) o volume onde está o pavimento mais próximo ao mar, que abriga as salas de apoio voltadas ao treinamento e à realização de eventos competitivos, bem como as piscinas de competição e treinamento; e IV) o volume destinado ao *dry land* – para treinamento seco das modalidades de saltos ornamentais e *high diving*. Com esse desmembramento, o complexo assume uma configuração mais leve e absorvida pela paisagem, permitindo uma integração recíproca entre arquitetura e natureza. Os volumes deslocados criam uma permeabilidade visual e física, de modo que a paisagem adentra o projeto, ao mesmo tempo em que a construção se insere de forma natural no terreno. O uso de pilotis recuados das fachadas reforça a leveza estrutural e aproxima os usuários das copas das árvores.



As piscinas, elevadas em sua superfície a apenas dois metros acima do nível do mar, foram implantadas de modo a permitir a entrada controlada da água salgada por baixo de lajes elevadas entre elas, o que mantém a relação direta com as formações rochosas naturais. A área posterior às arquibancadas foi desenhada com vazios e percursos que possibilitam o contato com o mar, mesmo no interior do complexo. Mantendo essa relação, uma das piscinas de treinamento foi concebida com muros acima e abaixo do nível do mar, permitindo a renovação natural da água salgada.

- 1 - Portaria de atletas
- 2 - Portaria de visitantes
- 3 - Elevadores de serviço
- 4 - Sanitários
- 5 - Espera de atendimento médico
- 6 - Atendimento médico
- 7 - Emergência médica
- 8 - Entrada fisioterapia
- 9 - Área de exercícios
- 10 - Sala de atendimento fisioterápico
- 11 - Sala de consulta ortopédica
- 12 - Escritório
- 13 - Administração
- 14 - Acervo / escritório
- 15 - Centro de memória
- 16 - Vestiários
- 17 - Refeitório
- 18 - Armazenamento de perecíveis
- 19 - Cozinha
- 20 - Nutricionista
- 21 - Psicólogo
- 22 - Academia
- 23 - *Dry land*
- 24 - Treinamento seco de saltos ornamentais e *high diving*
- 25 - Treinamento seco de nado artístico
- 26 - Treinamento seco de polo aquático
- 27 - Treinamento seco de natação e maratona
- 28 - Terraço livre / lounge dos atletas
- 29 - Sala de apoio
- 30 - Conferência de imprensa
- 31 - Sala dos jurados e funcionários
- 32 - Armazém de equipamentos
- 33 - Sala de reuniões
- 34 - Sala de operação
- 35 - Acompanhamento da prova
- 36 - Sala do comitê técnico
- 37 - Escritório da competição
- 38 - Sala de cerimônia
- 39 - Sala de primeira chamada
- 40 - Sala de última chamada
- 41 - Sala do VAR
- 42 - Sala de controle de tempo
- 43 - Controle de apresentação
- 44 - Sala de transmissão
- 45 - Piscina olímpica
- 46 - Tanque de saltos
- 47 - Piscina de água salgada
- 48 - Piscina natural



PREMIAÇÃO CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

organização
ib instituto
de arquitetos
do brasil

Folha nº

1/2